

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínuo que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25..... 324

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Josiane Faganello

Eli dos Reis

Maria Inês Pereira Guimarães

CAPÍTULO 26..... 336

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Rosemery Celeste Petter

Taciana Mirna Sambrano

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 350

SOBRE OS AUTORES 351

DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD

Sérgio Rodrigues de Souza

Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy -
Buenos Aires, AR.

Júlio César Merij Mário

Massachussets Institute of Technology -
Cambridge, Massachusetts, USA.

Liliane Rodrigues de Araújo

Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique
José Varona” - La Habana, CU.

RESUMO: Este artigo aborda a temática acerca ‘da necessidade de humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EaD’. Sua relevância científica encontra-se no fato de trazer para a academia uma discussão que poderá contribuir para amenizar e mesmo reduzir os índices de evasão e desistência estudantil nos cursos ofertados na modalidade à distância. Sua relevância social encontra-se no fato de poder criar um ambiente de ensino-aprendizagem mais propício aos educandos com mais segurança, autoestima e autonomia em suas formações acadêmicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, factual, analítica embasada na práxis pedagógica e nos conceitos de motivação. Tem como objetivo propor um diálogo reflexivo sobre a prática pedagógica utilizada nas tutorias dos programas de ensino-aprendizagem mediados pela Educação à Distância. Uma das principais preocupações da educação é com a formação integral do indivíduo, onde suas virtudes e seu

caráter sejam realçados. A moderna tecnologia e a visão construída sobre si colocam todo este arcabouço em condições bastante fragilizadas porque transforma a todos em coisas que podem ser substituídas. As conclusões que se chega é que há necessidade de realizar um trabalho de humanização nos campos acadêmicos com vistas a ampliar as possibilidades de relações mais harmônicas entre aqueles que ensinam e aqueles que estão dispostos a aprender. Quando isto tornar-se fato, tem-se consolidado um sistema eficiente e eficaz de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação à Distância; Tutoria; Humanização.

ABSTRACT: This article discusses the issue about ‘the need to humanize the mentoring process in the courses of distance education mode’. Its scientific relevance is in fact bring to the gym a discussion that could help to alleviate and even reduce dropout rates and student dropout in courses offered in distance mode. Its social relevance lies in the fact that you can create a more conducive teaching and learning environment for learners with more security, self-esteem and autonomy in their academic backgrounds. This is a bibliographic research, factual, analytical grounded in pedagogical praxis and concepts of motivation. It aims to propose a reflective dialogue on pedagogical practice used in the tutorials of teaching-learning programs mediated

Distance Education. A major concern of education is with the integral formation of the individual, where his virtues and character are highlighted. Modern technology and vision built upon himself put this whole framework in very vulnerable conditions because it turns everyone into things that can be replaced. The conclusions reached is that there is need for a humanization of work in academic fields in order to broaden the possibilities of more harmonious relations between those who teach and those who are willing to learn. When this become fact, it has consolidated an efficient and effective system of education.

KEYWORDS: Education; Distance Education; mentoring; Humanization.

1 | INTRODUÇÃO

A educação pode ser considerada como o marco da mudança e do progresso da humanidade, porque é através dela que a geração atual transmite à geração seguinte as suas conquistas, os seus valores, comunicando as suas descobertas e impondo sua doutrina. É instrumento fundamental para combater a pobreza e as desigualdades sociais, bem como para promover o justo equilíbrio entre as oportunidades que é posta para todos. Quando ela está acessível a toda a população, as economias desenvolvem-se mais rápido e a pobreza diminui. Quem tem a oportunidade de estudar, tem também mais probabilidades de conseguir trabalho e um salário que lhe permita sustentar a família, com dignidade e romper com o ciclo de pobreza, permitindo conclusões de que ela proporciona a igualdade de oportunidades.

A educação, com o passar do tempo, tem ganhado ferramentas diversificadas, que oferecem tanto ao aluno quanto aos profissionais da área, possibilidades de ofertar os conteúdos programáticos de forma dinâmica, colaborando para a aprendizagem dos estudantes. Entre as ferramentas utilizadas, sobretudo em cursos de qualificação, está a chamada *Educação à distância* ou, simplesmente, EaD; que não tem se ampliado a outras modalidades, abrangendo já os espaços de outros cursos, como os bacharelados, cursos técnicos e sequenciais, licenciaturas e especializações (*latu e strictu sensu*).

Em meio a toda esta evolução, são inúmeros os cursos à distância que são criados e difundidos, diariamente, no mundo inteiro, utilizando a *Internet* ou sistemas de rede similares, como suporte da comunicação pedagógica, didática e metodológica. Outro fator que agrega valor ao surgimento dos cursos na modalidade EaD são as crescentes exigências do mercado de trabalho global. Os indivíduos são pressionados a adquirir uma carga de conhecimento cada vez maior, ao mesmo tempo, tendo em contrapartida menos tempo disponível para locomoverem-se até os centros de ensino regulares. No campo da educação não tem sido diferente, os atores sociais se veem pressionados a estarem formados e informados sobre o maior volume de assuntos e uma gama maior de áreas dos saberes eruditos.

Pode-se dizer que a educação ofertada na modalidade à distância (EaD) veio para colaborar com o desenvolvimento da prática pedagógica e promoção da qualificação, considerando que, por meio dela, o indivíduo tem condições de alcançar graus de

conhecimento que antes só seria possível se completasse um ciclo de aulas presenciais. E, junto com toda esta facilidade encontra-se a busca e a preocupação com a qualidade na educação ofertada, que é uma questão antiga e não deve ser vista como simples transmissão ou repasse de conhecimento, de conteúdos sem sentido para o estudante, entendendo que educar é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais, existenciais e morais do ser humano, a fim de melhor poder integrar-se na sociedade ou no seu próprio grupo, implicando em fazer do estudante, não importando em que nível encontre-se, um indivíduo com opinião própria e com capacidade de discernimento. Para que isto venha a ocorrer com equidade, faz-se necessário que os processos de ensino-aprendizagem e as tutorias tornem-se mais humanizadas. Por isto, faça-se compreender, com maior proximidade de acesso a diálogos abertos entre os estudantes e seus respectivos tutores.

2 | EDUCAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD

Toda vez que falar em oferta de educação há que correlacionar a mesma com a condição imprescindível da qualidade, que deve ser compreendida como a pertinência dos conteúdos propostos com a realidade social, mercadológica e filosófica do momento histórico-político, isto tudo estando ligado, diretamente, ao atendimento que é prestado aos usuários do sistema, os estudantes. Relacionando os conceitos de educação com o sistema de ensino-aprendizagem na modalidade EaD (chamado, populamente, de Educação à Distância), Tafner (*apud* MAIA; MATTAR, 2007, p. 83-84), apresenta duas ideias relevantes, sendo a primeira delas que,

Em EAD, o centro do processo de ensino e aprendizagem não é mais o interesse do professor na disciplina, mas, sim, o que o aluno precisa aprender. O aprendiz, portanto, deve ser levado em conta na fase do planejamento e da implementação da experiência de aprendizagem a distância, e não apenas no final, quando o conteúdo de um curso a distância já estiver pronto.

Esta é uma preocupação que deveria ser clássica, porque ao longo da história da educação formal, o currículo sempre foi montado na mais absoluta ausência do maior interessado, que é o estudante. Este, nem sequer era ouvido, nem antes, nem durante, nem depois de confeccionado os conteúdos que iria receber como parte da ementa educacional, que culminaria em sua formação intelectual. Praticava-se, literalmente, uma educação bancária, onde o aprendiz estava ali para aprender o que lhe fosse dado e não falava-se mais no assunto. Este tipo de formação criava uma máquina reprodutora de ideias da academia e dos professores, e nada além disto.

Na atualidade, tem-se uma ideia diferente daquele que busca a aprendizagem (o estudante), em que os processos de ensino-aprendizagem são mais dinâmicos, o que permite uma construção epistemológica pelo próprio estudante, o que conduz a segunda ideia apresentada pelos autores supracitados em que,

Esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente em um ambiente para apren-

der: ele o faz em qualquer lugar. Além disso, seu aprendizado é também contínuo e permanente: o estudo não é mais encarado, em nossa sociedade, como algo que deva ocorrer somente em determinado momento da vida, mas, sim, algo que deve nos acompanhar por toda a vida, isto é, tempo e espaço não são mais limites para as ambições de conhecimento do aprendiz virtual (*Idem*).

Com isto, os limites tornam-se mais elásticos, mais flexíveis e mais amplos porque a educação ofertada na modalidade à distância, além de ser uma modalidade de ensino que oferece ao estudante condições de aprender sem a necessidade de comparecer, diariamente, a uma instituição, também atende às exigências de uma sociedade cada vez mais complexa, que precisa de recursos facilitadores para se profissionalizar e que reorganiza o tempo em função de suas necessidades, devido à intensa rotina do dia a dia. Essa complexidade faz com que a *EaD* cresça em diversos campos, possibilitada pela mobilidade tecnológica e pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais. Ela, também, colabora para o acesso democrático ao conhecimento científico, já que possibilita a indivíduos de diversas regiões e economias, no País e no Mundo de a começarem ou de concluir os seus estudos de forma mais maleável em relação a horários, tempo e condições geográficas. Isso em diversas fases de aprendizado, sendo do ensino fundamental ao superior e em nível de especialização.

2.1. A educação na era da internet

A *Internet* é uma ferramenta tecnológica de amplo alcance, podendo mesmo ser interpretada como de alcance ilimitado, que tornou-se imprescindível para o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias educacionais e compartilhamento de ideias entre os indivíduos. Além disso, é responsável pela mudança na organização do trabalho, uma vez que facilita o cotidiano do indivíduo, seja no lazer, na convivência social e nas formas de aprendizado (individual e/ou grupal).

Na educação, a *Internet* tornou-se a grande facilitadora do acesso a novas culturas por meio de várias ferramentas de busca. Possibilita a busca rápida e obtenção de informações direcionadas, de imagem e texto, trocas de informações, etc. Essa dinâmica favorece a alunos e professores, já que permite um planejamento mais completo do conteúdo a ser ministrado e um acesso a qualquer tempo, em qualquer local que se disponha de acesso à rede. O estudante, com isto, ganhou a oportunidade de aperfeiçoar o local de estudo e a partir dele, que agora não encontra-se mais limitado, somente, à sala de aula. Pode-se aprender em casa, no trabalho ou em qualquer lugar. Basta ter um computador ligado à rede mundial de computadores, a *Internet*. Por meio dela e com os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem, pode-se criar salas virtuais nas quais professores e estudantes comunicam-se, dialogam, acessam materiais didáticos, pesquisam e constroem conhecimento, conjuntamente, criando grandes possibilidades, permitindo novas condições para os processos de ensino-aprendizagem, sendo a principal condição a de que o aluno assuma papel ativo na sua própria educação.

Outra grande mudança que a *Internet* promoveu foi relacionado ao campo cognitivo.

Antes nosso cérebro era predominantemente submetido a informações de maneira linear e sequencial para ler um livro impresso; na atualidade, não que ele tenha mudado de configuração, apenas que outras formas de aprendizagem, mais dinâmicas foram agregadas às maneiras de aprender.

Na EaD, a *Internet* pode ser considerada a ferramenta principal, pois é por meio dela que as aulas acontecem. Para isso, foram desenvolvidos sistemas de gerenciamento de aprendizagem, do termo inglês *Learning Management Systems* (LMS). Estes são os ambientes de aprendizagem que gerenciam os cursos à distância, de forma eletrônica. Por meio deles, são criadas as interações que permitem acessos aos conteúdos em diversas mídias, fazendo com que os processos de ensino-aprendizagem sejam facilitados e dinamizados. Os *softwares* livres representam, na atualidade, os principais mecanismos responsáveis pelo ingresso democrático de conhecimentos e cultura. Hoje, o sistema mais utilizado nos gerenciamentos do modelo de educação à distância é o chamado *Moodle*. Por meio dele são criados ambientes virtuais voltados para aprendizagem, criação de comunidades *online*, e ainda, o desenvolvimento de atividades pedagógicas e metodologias didáticas.

3 | A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, o ensino superior à distância acontece com a abertura legal na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tendo como disposições gerais no artigo 80 e seus parágrafos anexos, destacando o papel do poder público em seu incentivo, conforme *in verbis*: “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 27).

Com esta abertura aos procedimentos de ensino na modalidade EaD, houve avanços na elaboração dos métodos de ensino-aprendizagem, estudos sobre como promover a democratização do ensino, em seu sentido mais amplo e com isto, criou-se a *Universidade Aberta do Brasil* (UAB), que, em parceria com as universidades públicas brasileiras, passou a ofertar ensino superior de qualidade em várias regiões onde, de outra forma, continuaria carente deste tipo/modalidade de educação.

Tafner e Silva (2011) afirmam que a educação na modalidade à distância é conhecida desde o Século XIX. Em seu desenvolvimento pode ser destacado basicamente por três gerações conforme os recursos tecnológicos: a melhoria das técnicas de impressão, o desenvolvimento dos meios de comunicações e o desenvolvimento dos meios de transportes. No referido século, eram comuns as atividades realizadas por meio de correspondência física. No entanto, com as exigências da globalização, foi se ampliando os meios de se disponibilizar a educação à distância. A *Internet* hoje é o campo que mais oferta oportunidades de aprendizagem. Isto em virtude da necessidade do preparo profissional e cultural para pessoas que não possuem tempo de frequentar um estabelecimento em uma instituição de ensino presencial. Inicialmente essa ferramenta era utilizada como

recursos para superação de deficiências educacionais, para qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização de conhecimento.

De acordo com Alves (2012), destacam-se na primeira geração o ensino por correspondência, em que os materiais eram impressos e permitiam aos alunos um bom aproveitamento dos mesmos. Pesquisas também relatam que pouco antes de 1900, havia anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo profissionalização por módulos, como exemplo um curso de datilografia, que era dirigido por uma professora particular; eram muito frequentes anúncios em jornais e revistas de cursinhos particulares, oferecidos por correspondência.

A segunda geração caracteriza-se com recursos aos programas como televisão, o rádio e o telefone (Telecurso). Em 1923, foi fundada a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, a qual pertencia a uma iniciativa privada que conquistou excelentes resultados, porém trouxe grandes preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 1930, sendo que a principal função da emissora era a de possibilitar a educação popular, através de um sistema, então, moderno de difusão do que acontecia no Brasil e no Mundo.

Uma outra modalidade de educação à distância encontrada foi o cinema educativo, sendo este pouco usado no campo da educação, por ter um elevado custo. Desse modo, não há registros históricos marcantes nesse segmento, sendo os custos de produção os principais responsáveis pelo desinteresse de investimentos em filmes dessa natureza.

Já nas décadas de 1960 e 1970, a televisão foi descoberta como forma propícia para fins educativos; dessa forma coube ao *Código Brasileiro de Telecomunicações*, editado em 1967, a determinação de que deveria transmitir programas educativos pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas. Para a concessão de televisões com fins específicos de educação, como para as universidades e fundações, que foram destinados incentivos para a instalação de canais de difusão educacional. Essas ações deram início a uma nova política educativa para a Educação à Distância.

Em 1969, criou-se o *Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais*, prevendo a utilização de rádio, televisão e outros meios aplicáveis. Assim, o Ministério das Comunicações (MC) baixou uma portaria definindo o tempo obrigatório e gratuito que as emissoras comerciais deveriam ceder para a transmissão de programas com fins educativos. No início dos anos 1990, extinguiram-se as obrigações das emissoras em cederem tempos diários para transmissão dos programas educativos, o que de certa forma significou um grande retrocesso, e por outro lado obrigou-se a criar novas estratégias de permanecerem com a televisão, como meio de acesso às grandes massas populares.

Alves (2012), também relata que, em 1994, o *Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa* foi reformulado. Coube à Fundação Roquete Pinto coordenar as principais ações. Com o passar dos anos, não ocorreram resultados significativos nos canais abertos de televisão, visto que na maioria dos casos os programas eram transmitidos em horários inadequados com a disponibilidade dos possíveis alunos que os assistiam. Como aporte

para segunda geração de novas mídias, entre elas, a que destacamos, a televisão, observou-se que com o desenvolvimento de novas mídias, além do rádio e o telefone, proporcionou uma segunda geração de EaD. Essa segunda geração possibilitou a criação das universidades abertas de ensino à distância, podendo ressaltar o que Maia e Mattar (2007) afirmam sobre o desenvolvimento de novas mídias com a televisão, rádio e telefone como um momento importante que foi,

A criação das universidades abertas de ensino à distância, influenciadas pelo modelos da *Open University* britânica, fundada em 1969, que se utilizam intensamente de rádio, TV, vídeos, fitas cassetes e centros de estudo, e em que se realizam diversas experiências pedagógicas. Com base nessas experiências, teria crescido o interesse pela EaD. Surgiram assim as megauniversidades abertas a distância, em geral as maiores, em número de alunos, de seus respectivos países. Essas experiências têm servido para repensarmos a função das universidades no futuro e modificar a educação de diversas maneiras, mas apenas na década de 1990 as universidades tradicionais, as agências governamentais e as empresas privadas teriam começado a se interessar por elas (p. 32).

Dessa forma, as TV's e grandes mídias passam a ser componentes auxiliares dos processos de educação à distância. Com o avanço das tecnologias e comunicação, chegou-se a uma terceira geração em EaD, a chamada geração *on-line*. Essa geração traz consigo novos recursos tecnológicos, tais como computadores ligados em rede, teleconferência, *chats* e correios eletrônicos, facilitando a interação entre alunos e professores numa comunicação múltipla de aprendizado.

De acordo com Tafner e Silva (2011), após os avanços das telecomunicações e uma maior flexibilização dos processos informacionais e comunicativos a EaD passou a contar com mais recursos tecnológicos. Esses avanços se tornaram possíveis graças ao constante destaque que a *Internet* vinha sofrendo.

Em se tratando da utilização de computadores, estes chegaram ao Brasil, no campo da educação, por meio das universidades, que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970. Os equipamentos tinham alto custo, visto que requeriam a compra das máquinas, *softwares* específicos e conexão com a *Internet*, ganhando impulso apenas na década de 1990. Mesmo com as dificuldades com a velocidade da rede para processar as transações em determinados locais, pode-se dizer que esta foi uma fase potencial para a EaD. Hoje, mais de 180 países, nos cinco continentes, adotam a Educação à Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes (GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

Esse fato pode ser atribuído à produção de máquinas em larga escala, o que facilita a compra de computadores e similares. No Brasil pode-se referenciar a expansão da EaD, também aos programas de incentivo à inclusão digital e educacional que visa o acesso mais democratizado.

A procura por cursos na modalidade de EaD tem crescido de forma significativa nos últimos anos, assim como a oferta de estabelecimentos que oferecem cursos nesta modalidade. Muito se questiona quanto à qualidade de ensino e aprendizagem que é transmitida aos alunos que optam pelos cursos à distância, mas, há que compreender

que na EaD, o estudante deve ser autodidata. Nesta modalidade o aluno pode fazer o seu próprio tempo de estudos, porém com prazos estipulados para entrega dos trabalhos. O tutor *online* apresenta as atividades a serem realizadas, que deverão ser respondidas e enviadas de volta pelo estudante, através da plataforma *Moodle*.

O aluno que deseja ingressar em algum curso EaD precisa estar motivado a realizá-lo e ter autodisciplina, pois terá um mediador que *cobrar*á a realização das tarefas. Deve estar aberto a inovações, ser disciplinado em sua rotina de estudos, ter disposição e gostar de ler, ter afinidade com o computador e ser colaborativo, ou seja, gostar de trabalhar em grupo porque, embora possibilite certa autonomia, a interação na EaD é muito importante, pois sem ela a aprendizagem ficará prejudicada, uma vez que o estudante precisa expressar suas opiniões, já que muitas avaliações são feitas a partir da análise das mesmas, como os fóruns e os *chats*.

Para a realização dos processos pedagógicos existem os tutores presenciais e *online*. O tutor presencial é responsável por acompanhar os alunos em suas atividades presenciais, como as teleaulas e exercícios em grupos, diretamente nos pólos e no decorrer da semana prestam atendimento, ajudando-os nas pesquisas realizadas nos laboratórios da unidade. Suas principais atribuições são esclarecer as dúvidas dos estudantes, selecionar material de apoio, corrigir avaliações e demais atividades, incentivar a participação nos encontros presenciais e nos fóruns disponíveis na plataforma, orientar os acadêmicos na realização das atividades de auto estudo, encaminhar dúvidas e solicitações de informação aos setores competentes e outras. Já os tutores *online* são fundamentais no acompanhamento das atividades realizadas durante a semana pelos alunos, pois ele é a ponte entre o tutor especialista, o professor e a plataforma. Tem como principais atribuições conduzir os acadêmicos em suas tarefas que costumam estar disponível no portfólio eletrônico, assessorar os debates dos fóruns e sanar dúvidas através dos *chats*.

É neste ponto em que aparecem os tutores que pode-se debruçar sobre o aspecto de relevância da humanização nos processos de ensino-aprendizagem na modalidade EaD. São os tutores, as pessoas que mais próximas estarão dos estudantes, trocando ideias com eles, mensagens em diversos meios de interação eletrônica e há que trabalhar de forma que transpareça que estão a dialogar frente a frente.

Este tipo de interação requer preparo e refino humanístico, como habilidade para compreender as dificuldades que os alunos enfrentam, saber mediar os conflitos internos e externos que transparecem por meio de palavras e provocações entre colegas, saber como criar um clima favorável ao aprendizado, despertar o gosto pelos estudos independentes, que resultará em autonomia e em autodidática.

3.1. Humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EaD

Atuar como tutor educacional na modalidade EaD tem sido uma das tarefas mais árduas a que submetem aqueles que aventuram-se por este caminho. Muitas das vezes tem-se um perfil do estudante, mas suas reais motivações continuam remotas às suas

próprias condições de timidez ou desejo de permanecer oculto, cabendo ao tutor a missão de fazê-lo interagir com um grupo ao qual, possivelmente, jamais terá a oportunidade de vir a conhecer, pessoalmente, por diversos motivos, destacando, até mesmo o desejo de não realizá-lo.

E quando o tutor depara-se com tal situação é sua obrigação buscar métodos eficientes e eficazes que possibilitem a aproximação e a futura coesão deste grupo, uma vez que disto dependerá, muitas vezes, a conclusão do curso iniciado, por uma parcela significativa dos estudantes. Em muitos casos de evasão, e na EaD os números são, relativamente, maiores que nos cursos presenciais, esta ocorre por falta de um apoio humanístico aos estudantes que sentem-se confusos, perdidos, não enturmados, sem um sentimento de pertencimento a algum lugar, a alguma coisa ou a um grupo, em específico.

Com isto, não se quer dizer que o tutor tenha que ser psicólogo dos estudantes, apenas que busque dar uma palavra motivacional a cada estudante sempre que tiver uma oportunidade, um empurrão para *mais*, dizer sempre que uma vez vencida a etapa escolhida haverá mais dele nele mesmo (parafraseando Baruch de Spinoza [1632 - 1677]), procurando escrever junto às tarefas palavras motivacionais que impulsionem ao ideal de vencimento do desafio proposto pelo professor e pela atividade acadêmica. Quando o tutor dá um *feedback* ao estudante, ainda que não seja o que este esperava ouvir e/ou ler, tal atitude o faz sentir como parte, como alguém que é valorizado, porque seus trabalhos foram lidos, devidamente avaliados e houve um juízo de valor.

Com tais atitudes, humaniza-se não somente a ação tutorial como toda a educação, envolvendo os estudantes e, conseqüentemente, tem-se uma melhoria nos índices de notas, participações nos fóruns e *chats*, com elevação da qualidade destas, redução nos índices de evasão, resultando em um profissional mais bem preparado, uma vez que estudará para satisfazer um desejo de felicidade e não apenas para ter notas o suficiente para não ficar retido nas séries/anos/etapas.

O grande questionamento que assola o meio acadêmico acerca da qualidade do ensino-aprendizagem na modalidade EaD existe porque o aluno fica entregue, em muitos casos, à sua própria sorte ou ao seu próprio azar e na hora de estudar o faz de maneira medíocre, bem como na hora de realizar os trabalhos acadêmicos, paga a um mercenário qualquer e conclui seu curso sem maiores problemas. O que ocorre é que tais situações são reais, não porque o estudante seja malandro, preguiçoso, ou medíocre. Na maior das vezes, necessita de um diploma para ter acesso a uma condição de emprego melhor, mas falta-lhe motivação para estudar e realizar suas tarefas. E é aí que um tutor preparado, técnica e humanamente, encontra seu espaço de trabalho com maior altivez.

Há que entender que, por mais que as atividades e os textos estejam dispostos à disposição de quem estuda, vão estar sempre ali; mas, o diferencial está na discussão, na busca pelo significado daqueles dizeres, na interpretação e na troca de saberes e conhecimentos com os colegas de estudo. Tal atitude faz nascer nos outros o desejo de ir além do que pode ser alcançado e isto provoca novas formas de humanização nos processos educacionais, levando os estudantes a evitarem as fraudes e as condutas indignas e por

último, a desistência de seus respectivos sonhos.

4 | CONCLUSÃO

A educação é uma ferramenta capaz de promover a elevação do homem de sua condição de objeto da natureza para o de ser que manipula e supostamente controla esta mesma idiossincrática força natural. O homem foi definido como *homo faber*, aquele que fabrica seus instrumentos, melhora-os a partir de suas necessidades e de seu pensamento abstrato. De igual forma foi definido como *homo laborans*, aquele que trabalha, que desenvolve ações utilizando as diversas técnicas e produtos. Mas, para que saiba como e quando utilizar cada instrumento há que ser treinado, educado, preparado para o seu manuseio consciente e racional, para que possa extrair o máximo de suas potencialidades.

Uma das principais preocupações da educação é com a formação integral do indivíduo, onde suas virtudes e seu caráter sejam realçados. A moderna tecnologia e a visão construída sobre si colocam todo este arcabouço em condições bastante fragilizadas, porque transforma a todos em coisas que podem ser substituídas, com muita facilidade por outras que despertam mais a atenção ou que provocam maior grau de inveja nos vizinhos. Criou-se a ideia de que colocar o filho para jogar com o computador é mais interessante do que jogar bola com ele no pátio ou com um grupo de amigos. Há criaturas que se dizem cientistas que afirmam, com muita categoria, que tal atitude desperta a curiosidade e a inteligência da criança para isto ou para aquilo. O máximo que pode despertar é o desprezo pelas relações sociais e com seus pares, produzindo e reforçando sentimentos autísticos em que quando adultos não serão pessoas sociáveis. A inteligência infantil é despertada e aguçada pelo maior contato com seus pais, em jogos e brincadeiras em que estes possam participar como elementos ativos para seus filhos.

O mesmo pensamento distorcido foi aplicado à educação à distância onde criou-se a ideia insensata de que o ser humano é como uma máquina movida a impulsos elétricos e que dada a tarefa vai lá e a realiza, de modo mecânico, como se fosse autômato. Esquecem-se do fato de que o homem é um ser psicológico, existencial, que necessita de convívio, interação, trocas simbólicas e afetividade. Humanizar os processos de tutoria educacional na modalidade EaD é um ato de paz e solidariedade que em muito contribui para a criação de profissionais cada vez melhores para atuar em um mundo que torna-se a cada dia mais desumano. Agrega-se a isto, que com esta condição de humanização, pode resultar em menores taxas de evasão e maiores proporções de promoções acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Reginaldo dos Santos. **As Barreiras na Implantação de Programas de EaD nas Corporações**. [2012]. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br>. Acesso em 20 DE Maio de 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MÁRIO, Júlio César Merij; SOUZA, Sérgio Rodrigues de. **Teoria da Humanização Tecnológica**. São Paulo: PerSe, 2016.

TAFNER, Elisabeth Penzilien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de EaD Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Ciberultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina-FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemery Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035